



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE SABERES E SUBJETIVAÇÕES NAS PRÁTICAS DOCENTES DA DIFERENÇA ENSAIADAS A PARTIR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO *LATO SENSU* - ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA FAE

MOREIRA, Marcéli Coelho¹; RODRIGUES, Lisiane Jaques²; RODRIGUES, Carla Gonçalves³

¹ *Membro de Pesquisa Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia – FaE/UFPel*

² *Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – IFM/UFPel
lisijaques@gmail.com*

³ *Professora adjunta do Departamento de Ensino da FaE/UFPel
cgrm@ufpel.tche.br*

1. INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade da década de 90, foram intensificados os debates acerca da formação de professores no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 indicou inovações para os cursos envolvidos com a organização de saberes docentes. O Plano Nacional de Educação de 2001, fundamentado na LDBEN de 1996, enunciou proposições e apresentou metas relevantes para a formação de professores. Com o ápice da implementação de Diretrizes Curriculares Básicas¹, antigas rotinas escolares foram revigoradas e também surgiram outros modos de ver, ouvir e narrar constituintes das subjetivações (DELEUZE, 2000) professorais.

Esses princípios e procedimentos produzem movimentos tensionadores nas concepções de constituição de um professor. Para compreendermos essa realidade, sustentamos nosso pensamento e ações na idéia de que a formação continuada deve envolver alunos-professores e seus formadores em processos de aprendizagem mútua, a partir do reconhecimento de suas culturas profissionais enquanto saberes práticos de relevância; além do planejamento das atividades de formação como processos de pesquisa-ação.

Uma experiência neste sentido esta em andamento na UFPel, com o Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, já em sua terceira edição nessa Instituição. A hipótese curricular² deste Curso está estruturada de acordo com referenciais teóricos do *Proyecto Curricular IRES* (GRUPO DIDÁCTICA E

¹ Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

² Utiliza-se, no âmbito do referencial teórico adotado, o termo hipótese curricular em lugar de planejamento curricular, pois este é aqui entendido como possibilidade de trabalho entre outras, a ser desenvolvida e avaliada continuamente em um contexto concreto, possibilitando ajustes, acréscimos e supressões.

INVESTIGACIÓN EM LA ESCUELA, 1991). Tal hipótese apresenta como eixo central uma concepção investigativa da prática docente coerente com um modelo de investigação na escola (PORLÁN; RIVERO, 1998) e suas orientações a partir de problemas prático-profissionais.

Nesse exercício formativo, o trabalho dos professores-alunos é orientado em consonância com alguns princípios interdisciplinares, mais especificamente, com o trabalho na perspectiva de Projetos de Ensino e Aprendizagem. Desse modo, o trabalho pedagógico é entendido como uma forma rizomática (DELEUZE, GUATARRI, 2000) de construir aprendizagens. O conhecimento constitui-se por múltiplas conexões que reúnem heterogêneos, expressas em forma de diagrama conceitual (AUSUBEL, 1976), diferentemente do modelo arborescente que tende à fixação de uma ordem estabelecida para o ato de conhecer e para a definição de uma proposta curricular.

Sendo assim, este estudo apresenta como intenção a tentativa de abordar os movimentos de constituição de saberes e subjetivações, produzidos pelas forças que afetam os professores envolvidos na pesquisa no que tange à produção de práticas docentes da diferença (DELEUZE, 1988). Prática desenvolvidas por ex-alunos³ do Curso de Pós-Graduação em Educação *lato sensu* em Ensino de Ciências e Matemática da FaE-UFPeI.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se pelo uso do método investigativo qualitativo educacional (LUDKE & ANDRÉ, 1986; BOGDAN & BIKLEN, 1994; FAZENDA, 2004). Para coleta de dados estamos utilizando um roteiro para entrevista semi-estruturada com os sujeitos dessa investigação. Tais sujeitos pertencem ao grupo de professores-alunos da primeira turma, ingressantes no ano de 2005 no Curso de Especialização em Educação - Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática – da Faculdade de Educação da UFPeI. O grupo reúne um total de 25 professores em serviço, atuantes em Pelotas e cidades da Região Sul do RS. No primeiro ano dessa pesquisa, estão sendo contatados somente os professores de matemática da rede pública de ensino da cidade de Pelotas, atual sede do referido Curso. Com a entrevista semi-estruturada (BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K., 1994) visamos aprofundar aspectos pertinentes à formação docente, bem como mapear elementos relativos às dificuldades e avanços no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações de ensino e aprendizagem desde a perspectiva de trabalho com Projetos. Para complementação dos dados coletados, será utilizada a técnica denominada Grupo Focal. Tal técnica consiste em reunir os sujeitos da investigação em um dia, hora e local determinados com a finalidade de promover uma conversa sobre a temática principal da pesquisa: formação continuada de professores de matemática a partir da hipótese curricular utilizada no Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática da FaE – UFPeI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo sobre a constituição de saberes e subjetivações de professores de

³ Alunos que ingressaram no referido Curso em 2005.

matemática encontra-se em fase inicial, mais especificamente, na coleta de dados. Até o presente momento, foi possível delimitar os sujeitos desta investigação através do seguinte critério de seleção: ser egresso do referido Curso, da turma de ingressantes no ano de 2005 e atuar na rede de ensino da cidade de Pelotas. Dos vinte e cinco egressos, somente quatro professoras atendem ao critério previamente definido. Até o presente momento, foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas e duas transcrições na íntegra dos depoimentos concedidos pelas professoras. Sendo assim, não é possível, neste momento, enunciar sobre resultados, tampouco discuti-los. O avanço da coleta de dados proporcionará, em um curto intervalo de tempo, a articulação entre os dados coletados e os estudos teóricos que respaldam esta pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Esperamos que, por meio dessa investigação, sejam produzidos conhecimentos no que diz respeito à Formação de Professores de Matemática em serviço. E que esses conhecimentos sejam possíveis de serem multiplicados na comunidade de estudiosos e pesquisadores na área em questão, possibilitando a coletivização de tais conhecimentos através da produção de artigos científicos, apresentação de trabalhos em congressos, seminários, reuniões acadêmicas de Educação e Educação Matemática, bem como intercâmbios com outros pesquisadores no âmbito nacional e internacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSBEL, David. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognitivo**. Editorial Trillas, México, 1976.
- BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K.. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora Ltda, 1994.
- DELEUZE, G.. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi; Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- DELEUZE, G., GUATARRI, F.. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto; Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000. v.1. (TRANS.).
- KRÜGER, V. **Evolução do conhecimento profissional de professores de Ciências e Matemática: uma proposta de educação continuada**. Tese Doutoral inédita. Porto Alegre: PUCRS, 2000.
- PORLÁN, R. La Formación Permanente del Profesorado. Análisis de um Programa Institucional. In CERDÁN VICTORIA, J. e GRAÑERAS PASTRANA, M. **La Investigación sobre el profesorado (II): 1993-1997**. Coeción Investigación 135: 136-155. Madrid: Ministério de Educación y Cultura/ CIDE, 1999.
- PORLÁN, R.; RIVERO, A. **El conocimiento de los profesores**. Sevilla: Díada, 1998.